

Mistanásia:

Um olhar sobre a Dignidade Humana e Políticas Públicas

A morte Social: Mistanásia e Bioética

Políticas Públicas como resistência a morte mistanásica e pela dignidade do viver.

Dom Luiz Antonio Lopes Ricci

**XXXVIII Congresso Brasileiro de Humanização e
Pastoral da Saúde – São Paulo 31/08/2019**

Gratidão ao estimado amigo, irmão e pioneiro



Mistásia: morte precoce e evitável, miserável e infeliz, “antes da hora”.

Final de vida injusto.

Mistanásia é um referencial que vem preencher uma lacuna sentida no habitual *trio* eutanásia, distanásia e ortotanásia, transformando-o em *quarteto* com a sua inserção.

Mistanásia: origem, definição e relevância.

- Em 1989 Márcio Fabri dos Anjos cria um novo e valioso conceito: **mistanásia**.
- Ao fazer uma contraposição entre eutanásia e mistanásia, afirma categoricamente em seu texto referencial que tanto o viver quanto o morrer devem ser revestidos de dignidade.
- Não se trata de matar, ajudar ou deixar morrer, mas de morte antecipada e totalmente precoce (“anacrotanásia”) por causas previsíveis e preveníveis, mortes escondidas e não valorizadas
- Nasce uma bioética profética, crítica, afirmativa e preventiva.

Referência



Texto referencial: neologismo mistanásia.

- Ao entender a eutanásia como morte suave, feliz, a primeira situação que nos ocorre para contextualizá-la é o seu contrário. **Parece importante falar, então, da morte infeliz, dolorosa, que chamaríamos de mistanásia.** Isto nos remete, dentro da área da biomedicina, aos pacientes terminais sofrendores, seja pela convicta recusa em não se interferir no processo de morte, seja pelo mau atendimento médico-hospitalar. Mas nos remete também muito além da área hospitalar. E nos faz pensar na morte provocada de formas lentas e sutis por sistemas e estruturas. A mistanásia nos fazer lembrar os que morrem de fome, cujo número apontado por estatísticas é de estarrecer. Faz lembrar, de modo geral, a morte do empobrecido, amargado pelo abandono e pela falta de recursos os mais primários. Mas também nos remete aos mortos nas torturas de regimes políticos fortes e que os deixam por fim como ‘desaparecidos’. Nesses casos, a mistanásia **(do grego *mis* = infeliz)** é uma verdadeira ‘mistanásia’, morte de rato de esgoto **(do grego *mys* = rato).**

Mistanásia: vidas não valorizadas

M. Fabri esclarece que mistanásia quer significar a morte de pessoas cujas vidas não são valorizadas, acontecem nos porões da sociedade, no submundo; por isso são desconhecidas, desconsideradas ou mesmo ocultadas.

Bioética: Ética da Vida. Defesa da Vida. Promoção da Vida, com qualidade e dignidade.

Apreciação ética do morrer injusto

“Neste conjunto de conceitos, pela experiência da morte infeliz dos pobres, injustiçados, pessoas que morrem no esquecimento e desespero, cunhamos também o termo *mistanásia*. Esses vários conceitos são um instrumento para lembrar previamente diferentes situações éticas do morrer, visando com isto facilitar a apreciação ética de situações concretas” (M. Fabri).

Mal evitável

- O desvelamento da morte silenciosa também é um modo de se atribuir justiça às suas vítimas, insistindo no argumento da responsabilidade moral pela vida confiada: a morte mistanásica “do outro” é sempre um evento “dos outros”; implica *não deixar morrer*.
- Mistanásia é um conceito de grande poder provocatório e convocatório, sobretudo no campo ético-moral, justamente por ser capaz de deslocar o foco ao situar a morte precoce na esfera do “mal evitável”, evocando o princípio moral de “evitar o mal”.

Outras formas de mortes mistanásicas

- Dentro da categoria de mortes mistanásicas, pode-se agrupar as mortes ocorridas por conta da **violência (nossa realidade)**, pobreza, analfabetismo, trânsito, corrupção, suicídio, poluição, dependência química, erro médico, falta de acesso à saúde, atendimento médico, internação etc. São mortes precoces e evitáveis. Por exemplo, morrem no Brasil, em média, 178 pessoas por dia (**7,5 por hora**), vítimas do homicídio/violência, totalizando mais de 65 mil mortes. Os números de vítimas fatais em acidentes de trânsito passam de 55 mil por ano, sem contar as vítimas da poluição crescente, dependência química e mudanças climáticas.

“O absurdo desperdício de vidas humanas no Brasil”

- L. Pessini, ao comentar o *Mapa da Violência*, em seu artigo “o absurdo desperdício de vidas humanas no Brasil”, assim se expressa:
“eticamente falando, nos assusta perante esse verdadeiro ‘**holocausto silencioso**’ a atitude de certo conformismo e até indiferença das elites de nossa sociedade e Governo, perante essas terríveis estatísticas de milhares de mortes perfeitamente evitáveis.

Mortes Mistanásicas

E se somos Severinos iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte severina: que é a morte de que se morre de velhice antes dos trinta, de emboscada antes dos vinte, de fome um pouco por dia (de fraqueza e de doença é que a morte severina ataca em qualquer idade, e até gente não nascida).

JOÃO CABRAL DE MELO NETO: *Morte e Vida Severina*.

Mistanásia e Bioética

- A morte é uma realidade inevitável, o ser humano é temporal, a vida é finita, não apenas *um ser para a morte*, **mas um ser de dignidade até a morte**.
- O viver sofrido quase sempre leva a morrer fora do tempo ou “antes da hora”.
- Mistanásia tem força convocatória: evitar a exposição contínua à morte por meio de práticas plurais integradas no campo da bioética.

Mistanásia e mortes mistanásicas

- O conceito de mistanásia facilita a avaliação ética das mortes evitáveis, tanto como substantivo (mistanásia), quanto como adjetivo (mistanásica). Trata-se da *morte adjetivada*, com implicações éticas, por ser “não natural” ou normal.
- A morte é um substantivo, porém mistanásica (precoce e evitável) é um adjetivo que pede transformação social e pessoal.

Morte desigual e não natural

- A morte é comum a todos, contudo a desigualdade social pode antecipá-la, tornando-a “desigual”, com sérias implicações éticas. A morte natural é inevitável e deve ser acolhida e não removida da existência.
- Diferente é a morte mistanásica que “perturba” justamente por ser evitável. Em alguns casos resiste-se insistente e inutilmente contra a morte natural (distanásia), mas não contra a morte mistanásica.
- **É na distinção inevitável e evitável** que se elabora a verdadeira e eficaz resistência. Por essa razão a bioética desperta para a compreensão de que muito pode ser feito para se evitar o mal na perspectiva da “resistência criativa”.

Responsabilidade moral indireta.

Segundo E. Chiavacci, a ética deve resgatar o grave tema da *responsabilidade moral indireta*. “Dos milhões de crianças mortas, da vida miserável e breve da maior parte da família humana, nós somos responsáveis, mesmo que em forma indireta, mas perfeitamente conscientes. O assassino direto dos pobres da terra é o sistema econômico global”.

Mistanásia: “morte indireta”

- A reflexão de Chiavacci permite situar a mistanásia na categoria de “morte indireta” ao considerar que seria possível evitá-la, não fosse o abandono e negligência social e pessoal, visto que era previsível e evitável. São omissões mistanásicas que precedem a morte antecipada.
- A mistanásia é geralmente a morte do pobre, resultado de uma vida precária e com pouca ou nenhuma qualidade. É uma morte indireta, causada pelo abandono, omissão ou negligência social e também pessoal.

Fundamentação Eclesial e Bíblica

- Definição de Igreja “povo da vida e a favor da vida”; “número sem fim de pobres para quem se torna difícil viver” (*EV*, n. 105).
- **REALIDADE.**
- Caminhar confiante para “o novo céu e a nova terra”: “não mais haverá morte, nem pranto, nem gritos, nem dor” (Ap 21,4); “ninguém gerará filhos para morrerem antes do tempo (Is 65,23).
- **ESPERANÇA e PROSPECTIVA.**

Bioética como Ação Afirmativa: Adjetivada e Adjetivo

Nesse cenário desfavorável, a bioética configura-se como uma espécie de *ação afirmativa* para corrigir o sistema e impedir ou diminuir as mortes evitáveis e precoces, conectando duas dimensões: ética e profética. A bioética, assumida tanto como substantivo (conceitual) quanto como *adjetivo* (pessoal, vivencial e institucional), pode perfeitamente cumprir esse papel de facilitar a dignidade do nascer, do viver e do morrer.

Ampliação do horizonte: “o real se impõe” e pede comprometimento.

- A conexão estreita entre ética social e bioética, busca criar condições dignas e decentes para todos, acrescida pelos novos desafios que derivam das questões *emergentes* e *persistentes* que tornam a vida precária, “nua” (G. AGAMBEN: questão essencialmente política), vulnerada e exposta à morte.
- Trata-se de uma exposição contínua à morte, onde se introjetam instrumentos de reprodução sistêmica de desigualdades e exclusão.

Bioética como Adjetivo

M. Fabri afirma que a bioética deve ser assumida também como *adjetivo*, algo orgânico, que entra nas instituições e atividades humanas de forma interativa e transformadora. Não se trata de adjetivar a bioética, mas fazer com que ela seja principalmente um adjetivo: pessoa bioética, sociedade bioética, política bioética, instituição bioética etc.

Pessoa bioética

- Uma pessoa bioética é aquela que milita para salvaguardar a vida com qualidade e dignidade.
- Bioética como adjetivo permite o comprometimento, afeto e encontro com o outro vulnerado e a consequente superação da indiferença.
- Integrar o conceitual e o vivencial, o social e o pessoal (atitudes e comprometimento).
- M. Fabri ao propor a bioética como adjetivo interpela a bioética e os bioeticistas ao introduzir o aspecto vivencial no pensar e agir, **conjugando denúncia, anúncio e vivência (profecia).**

Bioética à brasileira

- L. Pessini e C. Barchifontaine corroboram a intuição de Fabri: “procuramos fazer bioética com razão e coração, sensibilidade e compromisso com os mais vulneráveis da sociedade, alimentando o sonho de um futuro melhor, mais saudável e feliz para todos”.
- A bioética brasileira é elaborada pelos vieses da profecia e da **inequidade** (desigualdade injusta) social que favorecem o alargamento de horizonte e deslocamento de acento.

Princípio da necessidade básica da vida e bioética: aproximação

Aproximar a bioética das questões **emergentes e persistentes** ao “princípio da necessidade básica da vida” que tem como ponto de partida as necessidades elementares, primárias e fundamentais do ser humano concreto, implica deslocar o eixo para as questões vitais que podem ceifar vidas ou que sejam de interesse dos destinatários da bioética.

“Façam isso sem deixar de lado aquilo”.

Não se pode deixar à margem questões sociais pertinentes e emergentes. O acento ao campo clínico e de fronteira não implica marginalizar ou negligenciar as questões sociais que vulnerabilizam e **vitimizam** um número expressivo da população mundial. Neste ponto é oportuno recordar a proposta integradora de Cristo: “importava praticar estas coisas sem deixar de lado aquelas” (Lc 11,42).

Parece ser esta a contribuição da bioética local: ser de fato *ponte* (Potter), aproximação entre a bioética de fronteira e a bioética cotidiana, evitando extremos ou distanciamento.

Bioética e Alteridade

No Brasil o *bios* tem um rosto, é personalizado, com forte apelo **fenomenológico** e **ético**: ética do cuidado (**cuida de mim!**) e responsabilidade moral pela vida confiada (**a vida foi confiada a mim!**), respectivamente. Já o *ethos* é compreendido dentro da **dimensão sócio-comunitária** e não intimista.

Bioética: voz dos sem voz.

- “A bioética é a ‘voz’, por excelência, do cuidado e solicitude de cunho humanista.
- A bioética procura contribuir para a construção de uma sociedade mais equânime e conforme a dignidade humana.
- Trata-se de ser uma voz dos sem voz.
- **Especificidade da bioética latino-americana: acento nas questões sociopolíticas.**

Mística da solidariedade e compaixão.

“O outro que sofre me pertence”.

O mal que aflige o outro deve ser motivo recorrente na bioética, visto que “o homem que sofre pertence-nos” (São João Paulo II).

Aqui emerge o papel da mística para a bioética: trazer o mal que aflige a humanidade para a agenda da bioética. O deslocamento da bioética para o mundo dos pobres, com ênfase na sobrevivência e vida com qualidade, passa pela mística da solidariedade e compaixão.

Mística aqui significa as razões e motivações escondidas que **presidem** o pensar e o agir.

Interface: bioética e teologia

- Evidentemente, não se pode negar que a teologia moral pode oferecer (e já tem oferecido) uma relevante contribuição para a reflexão bioética. Por essa razão, L. Correa sublinha o interesse no *aporte* de elementos da teologia moral ao debate bioético ao propor um diálogo construtivo por meio dessas “duas racionalidades complementares”.
- O encontro da bioética com a teologia e religiões favorece a construção de uma bioética que se ocupa do bem de todos os indivíduos, especialmente os mais pobres e vulnerados.

Bioeticalizar a política

Sabe-se que não basta apenas ‘politizar a bioética’, o que de certo modo já aconteceu. Urge “bioeticalizar a política” (Saad Hossne) como meio de transformação e superação das situações emergentes, considerando que “a sociedade justa é obra da política” (Bento XVI).

Considerações propositivas:

Bioética Afirmativa e como adjetivo

- Propõe-se a *bioética afirmativa, adjetivada*.
- E uma *bioética como adjetivo*, vivencial e orgânica.
- São mais duas vozes na “bioética polifônica” que integra em seu bojo a **profecia: anúncio, denúncia e vivência**.

Cravar o conceito de mistanásia

- Espera-se tirar do “confinamento” e de certa forma ***cravar***, de modo orgânico, no pensamento bioético e nas disciplinas e programas afins, o neologismo relevante e mais do que nunca atual: mistanásia. Afinal parece ser esse o imperativo da bioética brasileira: reflexão crítica e transformadora que acolhe as demandas sociais para não ser um discurso estéril e distante da realidade.
- Por essa razão a bioética é “movimento cultural de sensibilidade ética de proteção à vida” (L. Pessini) para que todos possam viver e morrer com dignidade. Isso implica lutar por uma realidade que favoreça o “bem viver” para todos.

Papel do Bioeticista no Brasil

- É papel do bioeticista interferir e interagir no sistema e na cultura, considerando que o mesmo sempre estará implicado nas questões colocadas: corrigir desde dentro e garantir presença e ocupar espaços de pensamento, diálogo e deliberação.
- Qual é o papel do bioeticista no Brasil? Saad Hossne responde: “ouvir outras vozes e evitar o isolamento; ser pilar e ponte” .

Esperança

Reconhecer a impossibilidade de plenitude no âmbito temporal não implica deixar de afirmar a vida, lutar, com mística e indignação ética, criativa e produtora, acreditando que “outro mundo é possível”. “Enquanto a luz não brilha acendamos uma vela na escuridão” (Confúcio). Porém, “trata-se de entregar uma vereda de luz e equilíbrio, sem a amargura da impotência”.

BIOÉTICA que contribua para a promoção humana e vida com qualidade e dignidade para todos, em vista do *inérito viável*.



RELAÇÃO:
MISTANÁSIA, POLÍTICAS PÚBLICAS
E PASTORAL DA SAÚDE

Campanha da Fraternidade 2019

FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS



14 DE ABRIL
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos



FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

“Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27)

Direito: para designar a ordem justa da sociedade, que nem sempre é respeitada na vida real, vindo por isso, sempre acompanhado da palavra **Justiça**, que é o fundamento do Direito.

Justiça: razão pela qual nos preocupamos, principalmente, com os mais pobres dentre o povo.

Direito e Justiça: sentido muito maior do que dar a cada um o que lhe pertence, sendo uma **justiça transformadora**, referente ao **melhoramento das condições do necessitado** no meio do povo, **que no plano do governo se manifesta por medidas legais.**

Políticas Públicas: “são ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis”.

Direito a ter direitos!

- Relação Direito e Justiça: atrelados e não distanciados. “Nem tudo que é Direito é Justo e nem tudo que é Justo é Direito” (Nivaldo Junior).
- Denúncia (cf. *Evangelium Vitae*, n.11): Delitos que se transformam em Direitos.

Objetivo Geral da CF 2019

- .“Estimular a participação em políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade”.**
- Situada no horizonte da Ação Evangelizadora e Transformação Social.**

Fundamento: Dignidade Humana

- Todo ser humano, como membro da família humana, possui uma **dignidade inata**, seja qual for a situação em que este se encontre. Portanto, a **dignidade humana deve ser reconhecida e não atribuída**. A primeira e mais imediata exigência da dignidade humana é o direito à vida, entendido como princípio fundamental e anterior aos demais: significa nascer, viver e morrer com dignidade.
- “Existem bens, materiais e espirituais, que possuem um valor relativo: **apenas a dignidade, entre os bens, possui um valor absoluto**” (F. D’AGOSTINO).
- Carta de São Paulo a Filêmon, sobre Onésimo (cf. Fm 7-20): Tenha de volta... *Já não como escravo, mas como um irmão querido... Tanto como pessoa humana quanto como irmão no Senhor.*

Direito à Vida

- Não há graduação no que diz respeito à dignidade humana, ou seja, vida que merece ser vivida e a que não merece.
- O direito à vida que se alicerça na dignidade humana precede quaisquer outros direitos. A dignidade humana constitui-se hoje o ponto de partida para o diálogo com o mundo plural, visto que é reconhecida praticamente por todas as culturas e religiões, entre crentes e não crentes.

Três Necessários Esclarecimentos

Primeiro: “A Igreja não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela vida da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça não poderá afirmar-se nem prosperar. **A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política.** Mas toca à Igreja, e profundamente, o empenhar-se pela justiça”. (Bento XVI, *Deus Caritas Est*, n. 28)

Segundo: O Papa Francisco indica que as ideologias atuais levam a “dois erros nocivos que mutilam o coração do Evangelho”:

A.“O erro dos cristãos que separam as exigências do Evangelho do seu relacionamento pessoal com o Senhor, da união com Ele, da Graça. Assim transforma-se o cristianismo em uma espécie de ONG, privando-o daquela espiritualidade irradiante”. (Francisco, 2018, *GE*, n.100).

B.“É nocivo e ideológico também o erro das pessoas que vivem suspeitando do compromisso social dos outros, considerando-o algo de superficial, mundano, secularizado, imanentista, comunista, populista; ou então relativizam-no, como se houvesse outras coisas mais importantes, como se interessasse apenas uma determinada ética ou um arrazoado que eles defendem”. (Francisco, 2018, *GE*, n. 101).

Defesa da Vida em todas as fases da existência temporal.

Terceiro: “A defesa do inocente nascituro, deve ser clara, firme e apaixonada, porque neste caso está em jogo a dignidade da vida humana, sempre sagrada. **Mas igualmente sagrada** é a vida dos pobres que já nasceram e se debatem na miséria, no abandono, na exclusão, no tráfico de pessoas, na eutanásia encoberta de doentes e idosos privados de cuidados, nas novas formas de escravidão e em todas as formas de descarte. **Não podemos propor um ideal de santidade que ignore a injustiça deste mundo**”. (Francisco, 2018, *GE*, n.101).

PP para evitar as mortes mistanásicas: precoces e evitáveis. Morte Social: negligência dos direitos.

Políticas Públicas

- “São ações discutidas, aprovadas e programadas para que todos os cidadãos possam ter vida digna. São soluções específicas para necessidades e problemas da sociedade. É a ação do Estado que busca garantir a segurança, a ordem, o bem-estar, a dignidade, por meio de ações baseadas no direito e na justiça. **PP não é somente a ação do governo, mas também a relação entre instituições e os diversos atores individuais ou coletivos, envolvidos na solução de determinados problemas**”. (Dom Leonardo Steiner, *Apresentação da CF 2019*).

Relação PP e Obras de Misericórdia

- Obras de Misericórdia, baseadas no direito e na justiça, como expressão de conversão. **Perceber as PP, na ótica da fé cristã, como ações misericordiosas** que ajudam a construir uma verdadeira fraternidade e resgatar a dignidade de irmãos e irmãs.
- As obras de misericórdia são o cuidado evangélico para com os irmãos. É tarefa de todo cristão participar na elaboração e concretização de ações que visem melhorar a vida de todas as pessoas. Fazer obras de misericórdia!

PP de Governo e de Estado

- PP como ações de governo ou ações de Estado.
- **De governo**, porque ligadas a um determinado executor, portanto é temporário.
- **De Estado** quando são ações permanentes, ligadas à educação, à saúde, à segurança pública, ao saneamento básico, à ecologia e outros.

PP de Estado e PP de Governo

- **PP de Estado:** encontram-se amparadas pela Constituição, devendo ser realizadas independentemente do governante de plantão.
- **PP de Governo:** são específicas a cada período do governante, uma vez que no regime democrático há alternância no exercício dos poderes executivo e legislativo.

Distinção entre Política e Políticas Públicas.

- **Política:** organização da cidade e tomada de decisões na busca do bem comum.
- **Políticas Públicas:** soluções específicas para necessidades e problemas da sociedade. **Diz respeito à presença do Estado nos diversos setores da sociedade.** Conta com a colaboração das ciências sociais, políticas, econômicas e da administração pública.
- **Elaboração interdisciplinar e coletiva.**

- **PP não é somente ação do governo, mas também a relação entre as instituições e os diversos atores, sejam individuais e coletivos, envolvidos na solução de um determinado problema. A violência por exemplo!**
- **Trabalhar para que as PP eficazes de governo se consolidem como PP de Estado.**

Elaboração das PP

- **Negociação (atores políticos e sociais e instituições) como conceito positivo e ético, participação, informações e base de dados.**
- Cinco etapas:
- 1. Identificação do problema (**que se torne político também**)
- 2. Formulação de uma solução (será resolvido pelo Estado = PP)
- 3. Tomada de Decisões (debate, conflito e decisão)
- 4. Aplicação da Ação ou Implementação
- 5. Avaliação dos resultados

Não resolver o problema também é uma decisão, que deve ser fruto de uma profunda reflexão.

- **As PP são as ações do Estado ou do Governo na solicitude para com os mais necessitados. Tornam-se para todos os cidadãos expressão do Direito e da Justiça.**
- **Como cristãos, somos convidados a participar da discussão, elaboração e execução de PP.**
- **Nosso agir como verdadeira obra de misericórdia: “O homem que sofre nos pertence!” (S. J. Paulo II).**

Superar a dualidade no campo da Fé e Política. Relação fé e vida.

- É o primeiro passo para o agir na CF 2019.
- Se o direito e a justiça são condições para a liberdade (cf. Is 1,27), a política é intrínseca à fé e a prática da fé também é um exercício político.
- Ao reconhecer que a fraternidade exige PP a Igreja Católica através desta CF , nos desafia a testemunhar a justiça, participando efetivamente da política, quer seja **defendendo, exigindo ou construindo PP** que assegurem a vida e a dignidade das pessoas.

- Por onde Jesus transitava?
- Evitar posturas maniqueístas. Áreas cinzentas.
- “Pela fidelidade à voz da consciência, os cristãos estão unidos aos demais homens, no dever de buscar a verdade e de nela resolver tantos problemas morais que surgem na vida pessoal e social” (GS, n.16).
- A falta de sensibilidade sociopolítica e a dissociação da política no contexto da fé desfavorece a atuação dos leigos e enfraquece sua missão.

Caravaggio: “A vocação de Mateus”.
“Que a arte nos aponte uma resposta” (O. Montenegro).



Recriar tudo em Cristo!



Mensagem II Dia Mundial do Pobre

- **Possível aproximação com as PP**
- “Inúmeras são as iniciativas que a comunidade cristã empreende para dar um sinal de proximidade e alívio às muitas formas de pobreza que estão diante dos nossos olhos. **Muitas vezes, a colaboração com outras realidades, que se movem impelidas não pela fé mas pela solidariedade humana, consegue prestar uma ajuda que, sozinhos, não poderíamos realizar.** O fato de reconhecer que, no mundo imenso da pobreza, a nossa própria intervenção é limitada, frágil e insuficiente leva a estender as mãos aos outros, para que a **mútua colaboração possa alcançar o objetivo de maneira mais eficaz.**

- **Somos movidos pela fé e pelo imperativo da caridade, mas sabemos reconhecer outras formas de ajuda e solidariedade que se propõem, em parte, os mesmos objetivos; desde que não transcuremos aquilo que nos é próprio, ou seja, conduzir todos a Deus e à santidade. Uma resposta adequada e plenamente evangélica, que podemos realizar, é o diálogo entre as diversas experiências e a humildade de prestar a nossa colaboração, sem qualquer espécie de protagonismo.”**

- **“À vista dos pobres, não se perca tempo a lutar pela primazia da intervenção, mas reconheçamos humildemente que é o Espírito quem suscita gestos que sejam sinal da resposta e da proximidade de Deus. Quando encontramos o modo para nos aproximar dos pobres, saibamos que a primazia compete a Ele que abriu os nossos olhos e o nosso coração à conversão. Não é de protagonismo que os pobres têm necessidade, mas de amor que sabe esconder-se e esquecer o bem realizado. Os verdadeiros protagonistas são o Senhor e os pobres. Quem se coloca ao serviço é instrumento nas mãos de Deus, para fazer reconhecer a sua presença e a sua salvação”.**

- **Gratidão pela atenção!**

Dom Luiz Antonio Lopes Ricci

Bispo Auxiliar de Niterói